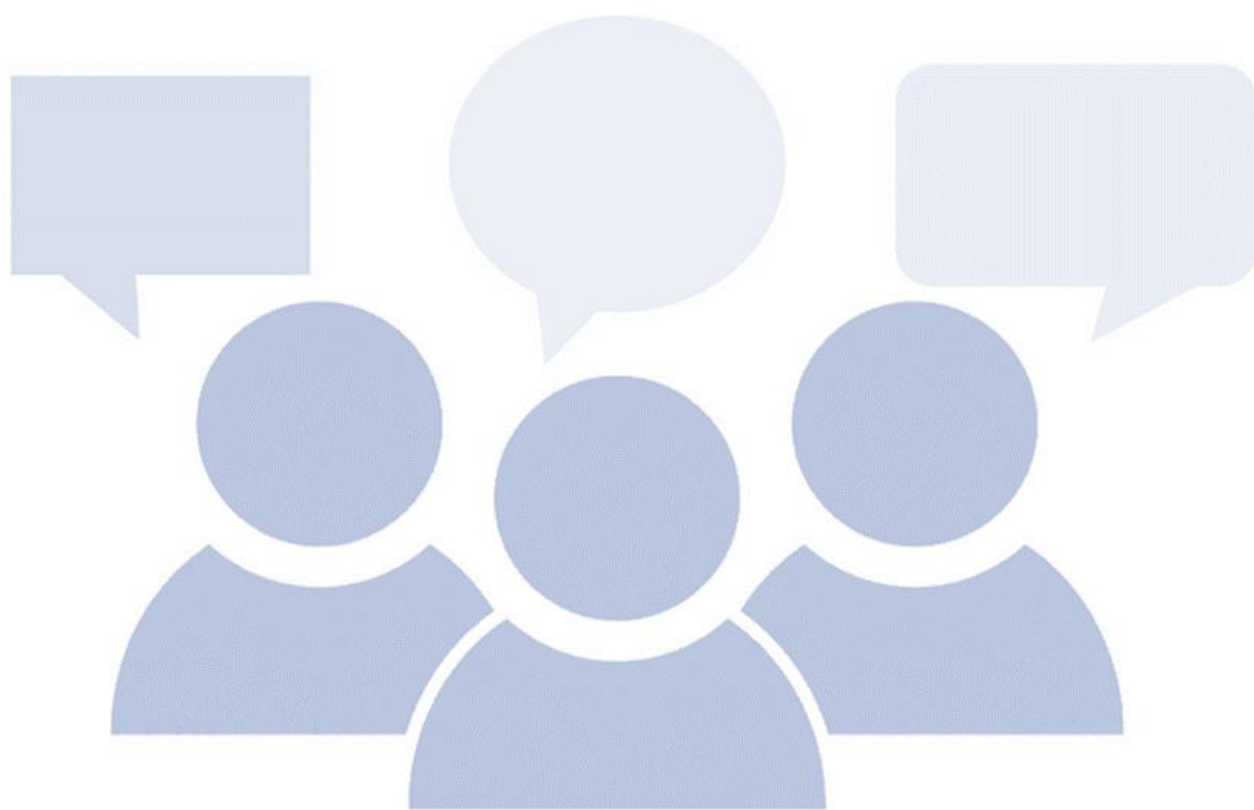


# Relatório de Autoavaliação Institucional 2018

Ano de Referência - 2017

---

## 1º RELATÓRIO PARCIAL



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2018**

**ANO DE REFERÊNCIA – 2017**

**1º RELATÓRIO PARCIAL**

**Ubajara/CE**

**2018**

Presidente da República  
**Michel Miguel Elias Temer Lulia**

Ministro da Educação e Cultura  
**José Mendonça Bezerra Filho**

Secretária de Educação Profissional e  
Tecnológica  
**Eline Neves Braga Nascimento**

Reitor  
**Virgílio Augusto Sales Araripe**

Pró-Reitor de Ensino  
**Reuber Saraiva de Santiago**

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação  
**José Wally Medonça Menezes**

Pró-Reitor de Extensão  
**Zandra Dumaresq**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas  
**Ivam Holanda de Sousa**

Pró-Reitor de Administração e Planejamento  
**Tássio Francisco Loft Matos**

Comissão Própria de Avaliação  
**Carlos Eduardo Gonçalves Maia**  
**Mikael Ritlay Nogueira de Almeida**  
**Gabriela Muniz Feitosa dos Santos**  
**Bueno**  
**Maria Ilma Gomes de Oliveira**

Sistematização do Relatório  
**Carlos Eduardo Gonçalves Maia**  
**Mikael Ritlay Nogueira de Almeida**

Revisão Gramatical  
**Luiza Flávia Maciel Mudo**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do  
Ceará - IFCE

---

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2018: ano de referência 2017: 1º relatório  
parcial / Comissão Própria de Avaliação. – Ubajara, 2018.  
26 p.

1. IFCE - Avaliação Institucional (2017) - Relatório. 2. Planejamento educacional. I.  
Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (20. ed.) 371

---

Catalogação: Bibliotecária Fernanda Holanda Borges – CRB 3/ Nº 882

## Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>6</b>
<b>1 Introdução .....</b>	<b>6</b>
1.1 A Avaliação Institucional.....	6
1.2 Breve Histórico do IFCE – <i>Campus Ubajara</i> .....	7
1.3 Caracterização do IFCE – <i>Campus Ubajara</i> .....	7
1.4 Organização Multicampi .....	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE.....	8
1.6 Identificação da Unidade .....	10
1.7 Cursos de Graduação Ofertados no IFCE.....	10
1.7.1 <i>Cursos de Licenciatura</i> .....	10
1.7.2 <i>Cursos de Tecnologia</i> .....	10
1.8 Cursos Técnicos Ofertados no IFCE .....	10
1.8.1 <i>Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio</i> .....	11
1.9 Dados do <i>Campus</i> .....	11
1.10 Dados da CPA - Ubajara .....	11
<b>2 Metodologia .....</b>	<b>11</b>
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i> .....	11
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i> .....	12
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i> .....	12
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	14
<b>3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo.....</b>	<b>15</b>
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional .....	15
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i> .....	15
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i> .....	15
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas .....	16
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i> .....	16
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i> .....	18
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i> .....	19
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão.....	20
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física .....	21
<b>4 Ações com Base na Análise Preliminar.....</b>	<b>24</b>
<b>5 Considerações Finais .....</b>	<b>24</b>
<b>Referências.....</b>	<b>25</b>
<b>Anexo A – Comentários Discentes para 1º Relatório de Avaliação</b>	
<b>Anexo B - Comentários Docentes para 1º Relatório de Avaliação</b>	

“A avaliação institucional envolve em ações intersubjetivas os docentes, os estudantes, os funcionários, os egressos, a gestão e a comunidade; indaga sobre qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; examina os acertos e erros burocráticos e administrativos; verifica a vitalidade e o exercício democrático das instâncias institucionais; questiona os delineamentos políticos, as propostas pedagógicas e os compromissos sociais; tematiza as relações de trabalho e a qualidade de vida, enfim, tenta compreender para transformar toda a instituição.”

## APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará – *Campus Ubajara* (IFCE - Ubajara) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2017, que compreende os períodos letivos 2017.1 e 2017.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE – *Campus Ubajara* e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais, a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos

relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

De acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência 2017 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2018 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2019 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - Relatório Integral

Dessa forma, este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2017 que apresenta o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos, assim como as análises dos dados coletados.

Nos anos seguintes, 2019 e 2020, serão entregues, respectivamente, o segundo relatório parcial, devendo abordar as ações de intervenção que visem superar as fragilidades apontadas no presente relatório e, em seguida, o terceiro, o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

## 1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE – *CAMPUS* UBAJARA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE - é uma instituição criada nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará com as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu. Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou, em 2011, a criação do IFCE – *Campus* Ubajara, sendo este um Núcleo Avançado do Campus de Sobral. Após adquirir uma estrutura organizacional básica, passou a ofertar o curso técnico de alimentos em 2012. No dia 24 de abril de 2013, foi publicada a Portaria nº 330 do Ministério da Educação, autorizando o funcionamento de vários *Campi* do IFCE, inclusive o de Ubajara, que nesse momento se desligaria de Sobral. A partir de 2014, iniciou-se o curso superior de Tecnologia em Gastronomia. Sequencialmente em 2015 foi a vez do curso superior de Licenciatura em Química; e em 2016, o de Tecnologia em Agroindústria.

## 1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE – *CAMPUS* UBAJARA

Vinculado ao Ministério da Educação, o IFCE - Ubajara é uma autarquia de natureza jurídica, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFCE - Ubajara é equiparado às universidades federais.

Sua atuação vincula-se à disponibilização de educação superior, básica, profissional e pluricurricular, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, além de desenvolver pesquisas e projetos de extensão direcionados à comunidade da região da Serra da Ibiapaba.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

#### 1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes, aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria em Fortaleza, e trinta e dois *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Juagaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Polo de Inovação Fortaleza, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tinguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

Além dos *campi* mencionados, foram implantadas 50 (cinquenta) unidades de Centro de Inclusão Digital (CID) e duas unidades de Núcleo de Informação Tecnológica (NIT), com a finalidade de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual e, assim, completar as ações voltadas à profissionalização no Ceará. Em 2017.2, a instituição contabilizou 36.114 (trinta e seis mil, cento e catorze) matrículas distribuídas em duzentos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

#### 1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir.

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;



- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda conforme a Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos Institutos Federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
  - a. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
  - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
  - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
  - d. cursos de pós-graduação lato sensu, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

## 1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0022-70
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

## 1.7 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE – Campus Ubajara, são oferecidos 2 cursos de tecnologia e 1 curso de licenciatura, conforme detalhamento a seguir.

### 1.7.1 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Química.

### 1.7.2 Cursos de Tecnologia

1. Tecnologia em Agroindústria
2. Tecnologia em Gastronomia

## 1.8 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE – Campus Ubajara, é oferecido 1 curso técnico subsequente ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

## 1.8.1 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

### 1. Técnico em Alimentos

## 1.9 DADOS DO CAMPUS

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Reitoria	Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América Fortaleza, CE - CEP: 60410-426	(85) 3401.2322	reitoria@ifce.edu.br www.ifce.edu.br
Ubajara	Rua Luís Cunha - Monte Castelo, Ubajara, CE - CEP:62350-000	(88) 3634.9600	www.ifce.edu.br/ubajara

## 1.10 DADOS DA CPA - UBAJARA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE - Ubajara é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE - Ubajara orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sinaes.

A composição do quadriênio 2018/2022 foi estabelecida pela Portaria N° 87/GAB-UBA/DG-UBA/UBAJARA, de 14 de agosto de 2018.

## 2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve a proposta utilizada nas avaliações anteriores inclusive, quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

### 2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e

divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôlderes e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

### 2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

### 2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que por meio deles pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (i) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim” e “Sempre”; (ii) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam a opção “Frequentemente”; e (iii) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram a opção “Não”, “Raramente”, “Nunca”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente e Nunca
Médio	Frequentemente
Alto	Sim e Sempre

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, teria-se como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99% diria-se que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse maior

que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

<b>Intervalo de Nível de Satisfação Alto</b>	<b>Resultado da Avaliação por Segmento de Público</b>
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

<b>Segmento de Público 1</b>	<b>Segmento de Público 2</b>	<b>Classificação Final</b>
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

<b>Segmento de Público 1</b>	<b>Segmento de Público 2</b>	<b>Segmento de Público 3</b>	<b>Classificação Final</b>
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequada.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

## 2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Participaram desta pesquisa 29 (vinte e nove) servidores docentes, 03 (três) técnicos-administrativos e 421 (quatrocentos e vinte e um) estudantes matriculados em cursos técnicos e de graduação.

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Ubajara	61%	100%	8,1%

### 3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Nesse campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que a próxima equipe de gestão da CPA, durante a revisão dos questionários, deverá contemplar essas dimensões.

#### 3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

##### 3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu campus?	<i>Fragilidade</i> 41%	<i>Fragilidade</i> 20%	<i>Avaliação mediana</i> 66,67%	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	<i>Fragilidade</i> 10%	<i>Avaliação mediana</i> 57,14%	<i>Fragilidade</i> 0%	<i>Fragilidade</i>

Nessa dimensão, os respondentes dos três segmentos afirmam não terem tido oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI e ainda consideram que a instituição não mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido. Diante do exposto, é importante que essa dimensão seja avaliada pela gestão do *campus* juntamente com a CPA local, com o corpo docente e com a comunidade interna para que estratégias sejam definidas, a fim de minimizar ou superar as fragilidades identificadas.

##### 3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	<i>Fragilidade</i> 03%	<i>Fragilidade</i> 21,38%	<i>Fragilidade</i> 33,33%	<i>Fragilidade</i>
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	<i>Fragilidade</i> 07%	<i>Fragilidade</i> 36,82%	<i>Avaliação mediana</i> 66,67%	<i>Fragilidade</i>
O campus dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	<i>Fragilidade</i> 31%	<i>Fragilidade</i> 22,33%	<i>Fragilidade</i> 33,33%	<i>Fragilidade</i>
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	<i>Avaliação Mediana</i> 55%	<i>Avaliação mediana</i> 55,11%	<i>Fragilidade</i> 33,33%	<i>Avaliação Mediana</i>

No campus, existe política/programa/ação de inclusão social?	<i>Fragilidade</i> 21%	<i>Fragilidade</i> 51,78%	<i>Fragilidade</i> 33,33%	<i>Fragilidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	<i>Fragilidade</i> 14%	<i>Fragilidade</i> 44,42%	<i>Fragilidade</i> 0%	<i>Fragilidade</i>
No campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	<i>Fragilidade</i> 3%	<i>Fragilidade</i> 14,49%	<i>Fragilidade</i> 0%	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	<i>Fragilidade</i> 10%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

A análise do quadro anterior permite concluir que todos seus itens precisam ser avaliados pela instituição e que, por conseguinte, será necessário implementar, de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua para que se tornem “Potencialidade”.

### 3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

#### 3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

<b>Questão</b>	<b>Professor</b>	<b>Aluno</b>	<b>Técnico</b>	<b>Classificação Final</b>
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	<i>Avaliação mediana</i> 69%	<i>Avaliação mediana</i> 69,76%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	<i>Fragilidade</i> 31%	<i>Avaliação mediana</i> 64,05%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i> 60,95%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 88,33%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	<i>Fragilidade</i> 41%	<i>Fragilidade</i> 18,33%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	<i>Fragilidade</i> 07%	<i>Fragilidade</i> 18,33%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>



Você participa de atividade de extensão no seu campus?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 25,18%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu campus?	<i>Fragilidade</i> 48%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	<i>Potencialidade</i> 79%	<i>Avaliação mediana</i> 65,32%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	<i>Avaliação mediana</i> 52%	<i>Fragilidade</i> 38,95%	<i>Fragilidade</i> 33,33%	<i>Fragilidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	<i>Avaliação Mediana</i> 59%	<i>Avaliação mediana</i> 60,10%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 92,44%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 81,22%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 83,90%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 80,98%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 87,07%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 85,85%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 86,83%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 95,12%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 85,85%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 86,34%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	<i>Potencialidade</i> 69%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	<i>Avaliação mediana</i> 52%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

No âmbito das políticas acadêmicas, o resultado da avaliação, apresenta de forma significativa, “Fragilidades ou Tendências de Fragilidades” embora, “Potencialidades” também tenham sido destaque. Dessa forma, continua a recomendação de avaliação desses itens, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pelo *campus* e pela gestão central do IFCE, assim como a necessidade de haver proposição de ações que visem à melhoria contínua dos indicadores de fragilidades e que fortaleçam os indicadores que estão satisfatórios.

É válido destacar que, nas manifestações dos estudantes feitas no instrumento avaliativo, precisamente no campo destinado às considerações dos respondentes, foi observado o reconhecimento do segmento discente aos professores, aos técnicos administrativos e ao corpo gestor. Houve observações satisfatórias. Todavia, de forma significativa, foram identificadas críticas e sugestões a respeito de aspectos que envolvem a postura e didática do corpo docente, a saber: metodologia de ensino, relação interpessoal, sensibilidade, atenção aos alunos com dificuldade de aprendizagem, entre outros.

Outro aspecto mencionado pelos estudantes, de maneira geral, foi a necessidade de mais incentivo e inclusão da participação de um número maior de estudantes no âmbito da pesquisa e da extensão e de forma significativa. Também foi informado a necessidade de mais aulas práticas e de laboratório.

### 3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	<i>Fragilidade</i> 31%	<i>Avaliação Mediana</i> 68,88%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	<i>Fragilidade</i> 21%	<i>Avaliação Mediana</i> 69,83%	<i>Avaliação Mediana</i> 66,67%	<i>Avaliação Mediana</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i> 33,33%	<i>Avaliação Mediana</i>

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada como “Avaliação Mediana” em duas questões e “Tendência de Fragilidade” em uma questão.

Os respondentes, principalmente docentes, reforçam, em suas observações, a necessidade de melhoria no aspecto da comunicação. Nessa perspectiva, é possível concluir que é necessário haver o aprimoramento da comunicação interna e da comunicação com a sociedade, incluindo a imagem institucional.

### 3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 48%	Potencialidade 73,17%	Não se aplica	Controvérsia
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 41%	Avaliação mediana 62,93%	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	Potencialidade 79%	Potencialidade 76,34%	Não se aplica	Potencialidade
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	Avaliação mediana 55%	Fragilidade 36,83%	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	Não se aplica	Potencialidade 83,66%	Não se aplica	Potencialidade
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	Não se aplica	Potencialidade 85,61%	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 12,62%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 15,24%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 10%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 10,95%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 11,43%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 14,05%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 11,67%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	Não se aplica	Fragilidade 13,57%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 17,38%	Não se aplica	Fragilidade

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens aponta para “Fragilidades”.

Nas críticas e sugestões feitas pelos estudantes, que se encontram no material em anexo, um dos pontos mais citados foi o estágio, pela dificuldade deles conseguirem. Tais informações

apontam a necessidade de fortalecimento de parcerias entre IFCE e empresas para oferta sistemática de estágios e necessidade de atuação mais efetiva da instituição com foco no estágio.

Também foi identificado como “Fragilidade”, nessa dimensão, e observado pelos estudantes, as visitas técnicas. O percentual aponta fragilidade relativa à política de auxílio para visitas técnicas e as considerações dos estudantes, de forma significativa, demonstram interesse por esse item.

Vale ressaltar que as ações desenvolvidas pela CCA e pelos programas de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividades de nivelamento e extracurriculares são entendidas como “Potencialidades”.

No que diz respeito aos demais auxílios, também é possível identificar, de uma forma geral, a insatisfação dos estudantes com tais políticas. Nesse sentido, recomenda-se que uma avaliação da política de auxílio estudantil, observando as necessidades de possíveis ajustes.

### 3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

#### Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	Fragilidade 31%	Não se aplica	Fragilidade 0%	Fragilidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	Fragilidade 28%	Não se aplica	Fragilidade 0%	Fragilidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	Fragilidade 38%	Não se aplica	Fragilidade 33,33%	Fragilidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	Fragilidade 07%	Não se aplica	Fragilidade 33,33%	Fragilidade
Você se sente valorizado no IFCE?	Fragilidade 21%	Não se aplica	Fragilidade 0%	Fragilidade
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	Fragilidade 10%	Não se aplica	Fragilidade 33,33%	Fragilidade
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	Fragilidade 24%	Não se aplica	Fragilidade 0%	Fragilidade

No que diz respeito às políticas de gestão, responderam ao questionário docentes e técnicos administrativos. Nessa dimensão, todos os itens foram identificados como “Fragilidades”. Verifica-se nesse relatório que essa dimensão foi a que apresentou o pior dos índices de “Fragilidade” citados.

Nesse sentido, recomenda-se que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam relações interpessoais, condições de trabalho dos profissionais, valorização profissional e investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão, entre outros, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

### 3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

#### Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	Potencialidade 100%	Potencialidade 81,11%	Não se aplica	Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	Potencialidade 90%	Potencialidade 79,18%	Não se aplica	Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	Potencialidade 97%	Avaliação Mediana 69,73%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	Potencialidade 97%	Potencialidade 74,58%	Não se aplica	Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	Potencialidade 83%	Avaliação mediana 56,66%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	Potencialidade 93%	Avaliação Mediana 69,01%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	Potencialidade 97%	Potencialidade 73,61%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	Potencialidade 76%	Avaliação Mediana 51,33%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	Avaliação mediana 69%	Fragilidade 46,49%	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	Avaliação mediana 52%	Fragilidade 39,47%	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	Potencialidade 86%	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	Potencialidade 76%	Fragilidade 57,63%	Fragilidade 0%	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	Potencialidade 83%	Avaliação Mediana 69,25%	Fragilidade 0%	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	Potencialidade 86%	Avaliação mediana 50,36%	Fragilidade 0%	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	Potencialidade 100%	Potencialidade 86,44%	Não se aplica	Potencialidade

Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	Potencialidade 93%	Potencialidade 81,84%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	Potencialidade 86%	Avaliação Mediana 58,35%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	Potencialidade 76%	Fragilidade 46,97%	Não se aplica	Controvérsia
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	Fragilidade 31%	Fragilidade 30,02%	Avaliação mediana 66,67%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	Fragilidade 03%	Fragilidade 14,53%	Fragilidade 0%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	Fragilidade 10%	Não se aplica	Fragilidade 0%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	Fragilidade 10%	Fragilidade 27,36%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	Avaliação Mediana 55%	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	Fragilidade 48%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	Fragilidade 0%	Não se aplica	Fragilidade
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	Fragilidade 14%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	Fragilidade 38%	Fragilidade 0%	Não se aplica	Fragilidade
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	Fragilidade 07%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	Fragilidade 03%	Fragilidade 0%	Fragilidade 33,33%	Fragilidade
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	Fragilidade 0%	Fragilidade 0%	Fragilidade 33,33%	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	Não se aplica	Potencialidade 84,88%	Não se aplica	Potencialidade
Em geral como você avalia a sala dos professores?	Não se aplica	Potencialidade 86,83%	Não se aplica	Potencialidade
Em geral como você avalia a sala de aula?	Não se aplica	Potencialidade 88,54%	Não se aplica	Potencialidade
Em geral como você avalia a Biblioteca?	Não se aplica	Potencialidade 90%	Não se aplica	Potencialidade
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	Não se aplica	Potencialidade 81,22%	Não se aplica	Potencialidade

Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 80,49%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	<i>Potencialidade</i> 83%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	<i>Potencialidade</i> 97%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	<i>Potencialidade</i> 93%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	<i>Potencialidade</i> 76%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	<i>Avaliação mediana</i> 62%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 0%	<i>Fragilidade</i>
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 33,33%	<i>Fragilidade</i>
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 0%	<i>Fragilidade</i>
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 33,33%	<i>Fragilidade</i>
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 33,33%	<i>Fragilidade</i>

As questões iniciais desta dimensão fazem referência às salas de aula. De acordo com a classificação final, verificou-se sempre que a questão apresenta uma “Tendência à Potencialidade” ou já se trata de uma “Potencialidade”.

A falta de instrumentos destinados à realização de xerox para os alunos, bem como a falta de insumos para a realização de algumas aulas são pontos bastante citados por docentes e discentes, sendo assim, uma “Fragilidade” importante a ser observada.

Outra parte de “Fragilidades” associada a essa dimensão se refere à biblioteca. Como pode ser visto nos comentários em anexo, é bem frisado pelo corpo discente a falta ou insuficiência de acervo bibliográfico conservado ou atualizado.

Em relação à infraestrutura da sala dos professores, percebeu-se, em sua totalidade, o conceito final de “Potencialidade”.

Em relação à infraestrutura das salas destinadas às atividades administrativas, questões que só se aplicam ao corpo de técnicos administrativos, verificou-se “Fragilidade” em todas as questões. Devido à reduzida participação do corpo citado no ato de responder ao questionário e, conseqüentemente, a não indicação por escrito de sugestões e críticas associadas a essas

questões, recomenda-se a realização de reuniões com os técnicos administrativos na busca de informações mais precisas para que as dificuldades existentes sejam minimizadas ou sanadas.

Isso posto, recomenda-se que a gestão atual se mantenha atenta a intenção de criar mecanismos para sanar as fragilidades, bem como, manter, e por que não, melhorar as potencialidades existentes.

#### 4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, a primeira ação a ser realizada é a divulgação desses dados para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho a fim de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

Diante disso, recomenda-se que a execução das melhorias necessárias já se inicie no ano de 2018. No ano de 2019 deverá ser apresentado o segundo relatório parcial. Nele, deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e o plano de trabalho a ser executado na busca das melhorias.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desse trabalho, a CPA -Ubajara identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem serem estudados pela instituição no âmbito do *campus*. Entre eles, destacam-se: estágio, visitas técnicas, realização de mais aulas práticas, melhoria da comunicação interna, ampliação do acervo da biblioteca, mais incentivo à monitoria, mais aulas em laboratórios, acessibilidade e incentivo quanto a participação dos alunos em pesquisa e extensão, entre outros.

Assim, a CPA – Ubajara se mantém de prontidão e à disposição da gestão do *campus* Ubajara para promover uma atuação conjunta na busca das melhorias tão necessárias e solicitadas por todos que compõem o campus citado. Além disso, é desejo desta CPA local que o corpo docente, corpo discente e técnicos administrativos continuem e ampliem a participação no ato de responder ao questionário avaliativo. A partir dele, conseguiremos, juntos, atingir nossas metas de qualidade e de trabalho, tornando o IFCE –Ubajara cada vez mais apto a atender mais pessoas com a qualidade necessária.

Outro aspecto a ser observado, diz respeito ao término da gestão atual da CPA. Essa comissão encerrará suas atividades em 2018.1. Em remate, recomenda-se que a próxima gestão da CPA, deverá ficar atenta as seguintes recomendações:



- Compreender as recomendações estabelecidas pela Portaria nº 2.051/04, que regulamenta o Sinaes;
- Compreender o estabelecido na Lei Nº Lei 10861 e na Portaria n 92, de 31 de janeiro de 2014;
- Compreender e executar as orientações estabelecidas pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, que apresenta a metodologia a ser executada pela CPA durante todas as etapas de realização do processo de avaliação institucional e elaboração dos relatórios parciais e integral;
- Incluir nos questionários todos os eixos estabelecidos na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, e todas as dimensões estabelecidas na Lei Nº 10.861/2004 (Lei do Sinaes), inclusive as dimensões nº 6 (Organização e Gestão da Instituição) 8 (Planejamento e Avaliação) e nº 10 (Sustentabilidade Financeira) que não foram trabalhadas, até então, no processo de avaliação institucional do IFCE;
- Revisar os instrumentos avaliativos (questionários) e realizar os devidos ajustes de modo, a torná-lo mais claro e objetivo;
- Revisar os critérios e a metodologia de classificação dos aspectos avaliados até então aplicados;
- Otimizar o processo de divulgação da importância da avaliação institucional, da sensibilização, elaboração e divulgação, da análise dos resultados e elaboração de ações de melhoria de possíveis fragilidades apontadas pelos respondentes;
- Estabelecer um espaço de fácil acesso, para divulgação das ações da CPA e subcomissões como, por exemplo, mural de informações sobre avaliação institucional;
- Atualização do sítio da CPA geral no *site* do IFCE;
- Fazer ou atualizar o sítio das subcomissões nos *campi*;
- Realizar reuniões sistemáticas com as subcomissões locais e orientar para que estas realizem suas reuniões internas;
- Arquivar, de forma devida, todo material produzido pela Comissão Geral e subcomissões, inclusive atas de reuniões, fotos, entre outros;
- Avaliar o melhor período para a aplicação dos questionários;
- Otimizar o sistema acadêmico, de modo a facilitar para o respondente, o registro das suas respostas;
- Definir uma nova metodologia que facilite a extração das respostas dos questionários aplicados, assim como sua análise em tempo hábil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.861, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

\_\_\_\_\_. Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.